

# Gestão do risco diário

Rebecca Dennis

Desde o momento em que acordamos a cada manhã, enfrentamos uma variedade de riscos – quando viajamos, quando comemos e nas nossas relações. Alguns dos riscos que enfrentamos são mais sérios que outros. Não é possível viver sem enfrentar riscos e decidir como lidar com eles. Muitas vezes, fazemos uma avaliação do risco automaticamente – tomando uma decisão instantânea sobre como responder a ele com base na nossa experiência e no nosso conhecimento. Por exemplo, se virmos que há probabilidade de um temporal, fecharemos as janelas e traremos as crianças para dentro de casa.

nas suas comunidades para reduzir os riscos. Os riscos podem prejudicar o trabalho de desenvolvimento, portanto, é importante que as comunidades identifiquem os principais riscos e os reduzam. As Nações Unidas possuem um quadro de ação para reduzir os riscos associados a desastres. Uma das prioridades deste quadro é "usar o conhecimento, a inovação e a educação para criar uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis".

Embora muitos dos artigos se concentrem em como gerir ou reduzir os riscos, no nosso estudo bíblico, na página 13, vemos a importância de enfrentarmos riscos ponderados e calculados em nome de Deus.

Esperamos que você desfrute esta edição e utilize os conhecimentos compartilhados por outras organizações para aprender maneiras práticas de gerir os riscos diários que você enfrenta na sua comunidade.

A próxima edição da *Passo a Passo* estará voltada para as micro-empresas. A edição 81 comemorará os 20 anos da *Passo a Passo*.



Enfrentamos uma variedade de riscos todos os dias.

A definição de risco é a probabilidade de um evento perigoso ocorrer e o impacto deste evento. A gestão de riscos pode ser feita de três maneiras principais. Você pode:

- tentar eliminar o risco completamente
- reduzir o risco
- trabalhar com o risco.

Os riscos podem ser geridos em dois níveis principais – individualmente ou em comunidade. A maioria dos artigos desta edição da *Passo a Passo* examina como podemos gerir o risco diário num âmbito

individual. Examinamos como podemos reduzir os riscos em casa (página 10) e no trabalho (página 6). Nas páginas 2 e 12, também examinamos alguns princípios para a segurança nas rodovias e a segurança pessoal. As páginas centrais trazem um jogo que pode ser usado com crianças e adultos para ensiná-los a tomar decisões seguras. Finalmente, na página 14, explicamos a importância de uma avaliação de riscos escrita e explicamos como fazê-la.

Nas páginas 4 e 16, ficamos sabendo sobre duas organizações que fizeram mudanças

## Leia nesta edição

- 2 Repensando a segurança rodoviária global
- 4 O projeto de redução do risco de desastres de Mwanalundu
- 5 Recursos
- 6 Reduzindo os riscos no local de trabalho
- 8 Usando jogos
- 10 Riscos em casa
- 11 Cartas
- 12 Gerindo a nossa segurança pessoal
- 13 Estudo bíblico
- 14 A importância de se realizar uma avaliação de riscos
- 16 Reduzindo o risco de violência doméstica

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

**Editora:** Rebecca Dennis  
Tearfund, 100 Church Road, Teddington,  
TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144  
Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)  
Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

**Editora – Línguas estrangeiras:** Helen Machin

**Administradoras:** Judy Mondon, Sarah Carter

**Comitê Editorial:** Babatope Akinwande, Ann Ashworth, Richard Clarke, Steve Collins, Paul Dean, Mark Greenwood, Martin Jennings, John Wesley Kabango, Sophie Knapp, Ted Lankester, Huw Morgan, Mary Morgan, Nigel Poole, Georgina Prentis, Clinton Robinson, Naomi Sosa

**Design:** Wingfinger Graphics, Leeds

**Tradução:** L Fernandes, E Frias, M Machado, F Mandavela, W de Mattos Jr, A McIntosh, S Melot, N Ngueffo, G van der Stoel, S Sharp, E Trewninard

**Relação de endereços:** Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

**E-mail:** [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)

**Mudança de endereço:** Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

**Direitos autorais** © Tearfund 2009. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org) para obter permissão por escrito.

**As opiniões e os pontos de vista** expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastre, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,  
TW11 8QE, Reino Unido.  
Tel: +44 20 8977 9144

**Publicado** pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o nº 994339  
Instituição Beneficente nº 265464  
(Inglaterra e País de Gales)  
Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

# Repensando a segurança rodoviária global

Barry Coleman

O presidente americano, Barack Obama, deve ter recebido muitos telefonemas que ele jamais esquecerá. Porém, um em particular foi marcante: o telefonema avisando que seu pai havia sido morto num acidente rodoviário no Quênia.

Desde a invenção e o desenvolvimento do automóvel, milhões de pessoas já receberam a mesma notícia. Uma das reações que muitas pessoas têm é a sensação de falta de sentido: o sentimento devastador de que o acidente poderia ter sido evitado facilmente.

Mas o que é um “acidente”? Quando se trata de um acidente rodoviário, por que somos geralmente tão complacentes com ele? Por que temos medo de doenças e, contudo, parecemos não ter medo de pedaços de aço e vidro que passam por nós a alta velocidade? Por que, quando dirigimos ou viajamos como passageiros, temos tanta certeza de que o vidro e o aço nos irão “proteger” ao invés de nos matar ou nos ferir?

A devastação causada pela má manutenção dos veículos e pelos baixos padrões de condução é uma questão séria e perigosa em toda a parte, mas especialmente no Hemisfério Sul.

## A situação na África

A África parece ser o continente mais afetado por mortes e ferimentos nas estradas. Lesoto foi, por muitos anos, o país mais perigoso em termos de acidentes e mortes por quilômetro rodado em veículos. A rodovia Nairobi-Mombasa, no Quênia, é considerada a rodovia mais perigosa do mundo, e, na África do Sul, que possui uma população de 45 milhões de habitantes, mais de 20.000 pessoas morrem em acidentes rodoviários a cada ano.

A má manutenção dos veículos e a falta de habilidade de condução causam mais acidentes nos países africanos. Com frequência, o número de pessoas mortas em acidentes é desproporcional, pois os acidentes envolvem veículos lotados ou abarrotados. Quando dois ônibus colidem, 80 ou até 100 pessoas podem morrer.

## O que podemos fazer?

### MUDAR NOSSAS PRESSUPOSIÇÕES

Há anos, a Riders for Health ensina as pessoas na África a dirigir carros, caminhões e motocicletas com segurança. As pessoas que eles ensinaram têm índices de segurança muito bons. Eles estão sempre pensando em maneiras de melhorar este recorde e compartilhar sua maneira de pensar e suas técnicas com mais e mais pessoas. Cada vez que eles o fazem, mais vidas são salvas.

**O que é um “acidente”?** A Riders for Health ensina as pessoas que não existem “acidentes”. Há apenas ações deliberadas, que as pessoas realizaram ou quiseram realizar por loucura. Por exemplo, alguém corta a sua frente, e você bate nele porque não teve tempo de parar. Isto não foi um “acidente”. Foi uma “ação deliberada”. Na verdade, foram duas “ações deliberadas”. A pessoa deliberadamente cortou a sua frente, e você estava deliberadamente dirigindo rápido demais para parar.

Portanto, a primeira mudança de pressuposição está relacionada com a passividade. Se agirmos de forma passiva em relação aos acidentes rodoviários, continuaremos sofrendo acidentes. Devemos acreditar que todos os eventos na estrada podem ser

### Segurança rodoviária básica

- use sempre o cinto de segurança
- obedeça aos limites de velocidade e não dirija perto demais do veículo em frente
- não use o celular enquanto estiver dirigindo
- não dirija depois de ter consumido bebidas alcoólicas
- diminua a velocidade ao dirigir perto de pedestres, animais e ciclistas
- faça revisões periódicas no veículo



Um agente sanitário aprendendo a arte da condução controlada e segura.

controlados e devemos fazer todo o possível para controlá-los. Se todas as pessoas fizessem isto, não haveria mais acidentes.

**Manutenção** Em segundo lugar, está a questão da manutenção do veículo. A manutenção rigorosa e perfeita de um avião é obrigatória para as viagens aéreas. Além disso, as pessoas que viajam em aviões pressupõem que ela foi feita. Os mesmos padrões são aplicados aos carros, caminhões e motocicletas? Não, não são. Por algum motivo, acreditamos que, contra todas as evidências mais óbvias, se estivermos no solo, nada vai acontecer conosco. Temos muito mais medo de um avião do que de um carro, embora as chances sejam muito mais altas de morrerem num carro a caminho do aeroporto.

Por toda a parte, mas especialmente no mundo em desenvolvimento, por causa dos riscos mais altos, devemos fazer a manutenção dos veículos como se eles fossem aviões. Também devemos dirigir com tanto cuidado quanto o piloto mais cuidadoso teria para pilotar um avião.

**Proteção** Outra pressuposição que é importante questionar é que o nosso veículo nos "protege". De alguma maneira, os motoristas sentem-se invulneráveis atrás da direção e do motor potente. Na verdade, é exatamente o contrário. Se você colidir com outro veículo, você será ferido justamente pelo seu próprio veículo. A coluna da direção perfurará o seu peito, e, se o impacto for forte o suficiente, o motor o esmagará. O que o protege são o seu bom senso e a sua conscientização, não o veículo em que você está viajando.

Soluções simples, tais como usar o cinto de segurança no carro e o capacete ao andar de motocicleta ou bicicleta, aumentam suas chances de sobrevivência numa colisão.

**Alta velocidade** Outra pressuposição é que apenas a alta velocidade mata ou fere. Peça

a alguém que acredita nisso para bater com o dorso da mão contra uma parede áspera a 20 km por hora. Esta pessoa não o fará. No fundo, ela sabe que um impacto de 20 km por hora é perigoso e causa ferimentos. Porém, quando a pessoa está atrás da direção, toda esta compreensão instintiva parece desaparecer.

### MELHORAR A DEFESA E PROMOÇÃO DE DIREITOS

Devemos defender e promover os direitos a melhorias na segurança rodoviária, inclusive na manutenção dos veículos e na condução. O trabalho de defesa e promoção de direitos em termos de segurança rodoviária é fraco comparado com outras questões, como o HIV e a malária. O trabalho de defesa e promoção de direitos até mesmo em questões como os casamentos forçados e a infecção pelo verme da Guiné, que afetam muito menos pessoas, está muito mais bem organizado do que na questão da segurança rodoviária. A Organização Mundial da Saúde faz campanhas contra as mortes e os ferimentos nas estradas, dizendo que estes representam uma grande ameaça para a saúde e o bem-estar global e que seria de grande benefício se esta questão tivesse um maior apoio.



Uma agente sanitária fazendo ajustes diários na sua motocicleta.

### MELHORAR A MANEIRA DE PENSAR

Assim como um trabalho mais vigoroso de defesa e promoção de direitos, precisamos de uma melhor maneira de pensar. Hoje em dia, as pessoas riem quando ficam sabendo que alguém costumava correr na frente dos primeiros carros com uma bandeira vermelha para avisar os outros de que um carro estava se aproximando. Porém, havia um motivo sério para isto. Um carro descendo uma rua era extremamente perigoso.

A buzina é provavelmente o descendente direto da bandeira vermelha – ela deveria ser usada para avisar as pessoas à frente sobre possíveis situações. Embora os motoristas sejam obrigados por lei a ter uma buzina, em muitos países africanos, ela quase nunca é usada para o benefício dos outros usuários das rodovias. Muitas pessoas a usam para mostrar que estão zangadas depois de um incidente! Portanto, a buzina torna-se parte do problema e não ajuda na solução.

### Conclusão

Quando tivermos mudado nossas pressuposições e decidido o que vamos ou não tolerar em termos de mortes e ferimentos relacionados com veículos, será, na verdade, bem fácil, fazermos treinamentos e manutenções.

*Barry Coleman é o Co-fundador e Diretor Executivo da Riders for Health.*

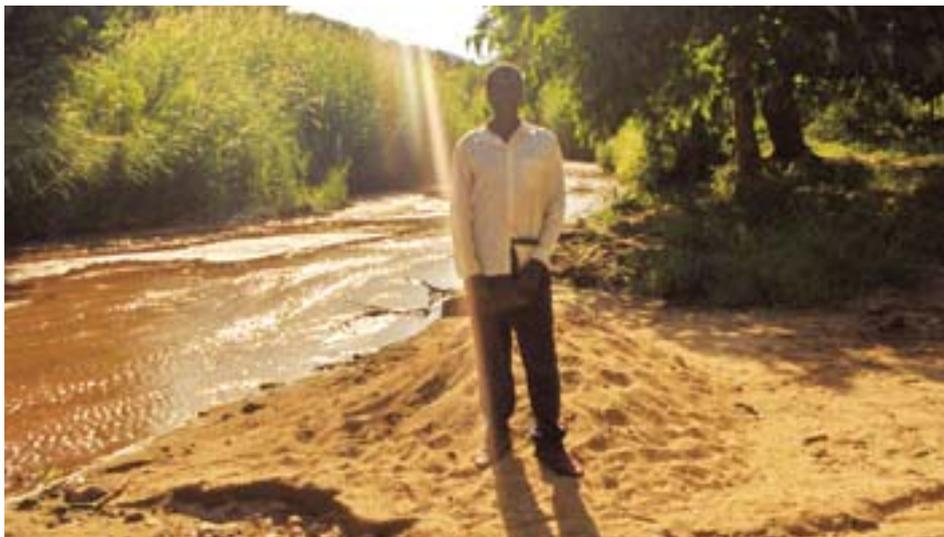
*A Riders for Health é um empreendimento social vencedor de prêmios, dedicado à gestão eficaz de veículos usados para prestar cuidados de saúde em condições hostis. Para obter mais informações, visite: [www.riders.org](http://www.riders.org)*

*3 New Street, Daventry  
Northamptonshire  
NN11 4BT  
Reino Unido*

*Tel: +44 (0)1327 300 047  
Fax: +44 (0)1327 308 760  
E-mail: [rfh@riders.org](mailto:rfh@riders.org)*



O estrago causado num veículo envolvido num acidente relativamente pequeno.



Dingiswayo Jere

O Rio Mwanalundu cheio de areia antes do desassoreamento.

## O projeto de redução do risco de desastres de Mwanalundu

Dingiswayo Jere

Durante os últimos anos, o Rio Mwanalundu, no sul do Maláui, tem passado por um ciclo de inundações e secas. A causa disso foi o desmatamento das reservas florestais nas áreas montanhosas próximas à nascente do rio. As árvores foram usadas para a obtenção de madeira e combustível, e as áreas desmatadas foram usadas como hortas. A água fluiu facilmente pelas terras desmatadas, levando areia e detritos para o leito do rio e causando inundações. As plantações, os animais, as escolas e as casas ao longo do rio, no distrito de Nsanje, foram levados pelas inundações. Quando as chuvas terminaram, o rio secou rapidamente, e as comunidades ficaram sem água. Este artigo conta como uma comunidade lidou com o risco e reduziu a probabilidade de que ele ocorresse novamente.

### Lidando com o problema

A igreja local trabalhou lado a lado com os chefes dos povoados e os líderes das comunidades para se encontrar com os habitantes dos povoados. Eles usaram o processo de Avaliação Participativa do Risco de Desastres (APRD) para identificar as ameaças de desastres enfrentadas pela comunidade e suas vulnerabilidades às ameaças e, então, encontrar uma solução. Eles também determinaram como a comunidade poderia usar seus próprios recursos para reduzir os riscos.

Ficou claro que o principal problema dos habitantes dos povoados era a maneira como o Rio Mwanalundu causava inundações e secava regularmente.

### Implementando o projeto

- Os chefes dos povoados estabeleceram leis para reduzir o desmatamento e proteger o Rio Mwanalundu contra futuras inundações.
- Os habitantes dos povoados foram mobilizados para começar a trabalhar no rio.
- Usando enxadas e pás, eles retiraram a areia e outros detritos do rio para melhorar seu curso e aprofundar seu leito. (Isto é conhecido como desassoreamento.)
- As comunidades plantaram capim-elefante, vetiver e árvores ao longo do rio para fortalecer suas margens.

### Resultados e efeitos

Nos dois anos após o desassoreamento do leito do rio, o rio parou de causar inundações. As aulas não foram mais interrompidas devido às inundações, e as hortas próximas ao rio não foram mais levadas pela água. Além disso, durante o inverno e o verão do ano passado, pela primeira vez em muitos anos, o Rio Mwanalundu fluiu, e não houve escassez de água nas comunidades.

*“Através do trabalho coletivo dos habitantes locais, líderes comunitários e parceiros de*

*desenvolvimento, alguns destes problemas podem realmente ser coisas do passado, como no caso do Rio Mwanalundu,” diz um dos chefes dos povoados que desempenhou um papel vital no projeto de redução do risco de desastres.*

### Lições aprendidas

- Os membros das comunidades aprenderam com esta experiência e agora sabem como encontrar respostas para os seus outros problemas.
- Os habitantes locais aprenderam que eles próprios são uma das soluções para os problemas que os afetam.
- As comunidades têm a capacidade de combater os desastres através de um processo de mobilização organizado.

*Dingiswayo Jere trabalha para a Igreja Evangélica River of Life.*

*PO Box 2146*

*Blantyre*

*Maláui*

*E-mail: dingijere@riveroflifemw.org*

Para obter mais informações sobre o processo APRD, consulte *ROOTS 9: Reduzindo o risco de desastres em nossas comunidades* [www.tearfund.org/tilz](http://www.tearfund.org/tilz)

### Ferramentas utilizadas durante o processo de APRD:

**MAPA HISTÓRICO** Esta ferramenta ajuda as pessoas a identificar mudanças no local, ao longo de muitos anos. Usando esta ferramenta, os habitantes dos povoados descobriram que o rio costumava fluir durante o ano inteiro e não causava inundações nem secava. Eles descobriram que a derrubada das árvores havia contribuído para a inundação do rio e que a grande quantidade de areia e detritos era o que causava as inundações e as secas.

**SEGREDO NA CAIXA** Esta ferramenta faz com que as pessoas procurem descobrir, de diferentes maneiras, que objetos há dentro de uma caixa. O grupo com permissão para olhar dentro da caixa e tocá-los sabe a resposta melhor. Da mesma forma, os habitantes locais sabem as melhores soluções para os problemas que enfrentam, pois eles são os que compreendem a situação.

*(Para obter orientação sobre como usar estas ferramentas, consulte o Guia PILARES: Mobilização da comunidade. [www.tearfund.org/tilz](http://www.tearfund.org/tilz))*

**Website tilz** <http://tilz.tearfund.org/portugues> As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



### PILARES Preparando-se para desastres

Este Guia PILARES incentiva as comunidades a considerar situações de possível risco e ajuda-as a se prepararem para responder com eficácia. Ele traz informações sobre primeiros-socorros, suprimentos de emergência e abrigos comunitários.



Este Guia PILARES pode ser baixado gratuitamente no site: [www.tearfund.org/tilz](http://www.tearfund.org/tilz), em inglês, francês, espanhol e português.

Os exemplares impressos podem ser obtidos através de:

Tearfund Resources Development  
100 Church Road, Teddington  
TW11 8QE, Reino Unido  
E-mail: [pillars@tearfund.org](mailto:pillars@tearfund.org)

### Sustentabilidade ambiental

Este novo livro ROOTS visa a ajudar as organizações de desenvolvimento a refletir sobre o impacto do meio ambiente no seu trabalho e o impacto do seu trabalho no meio ambiente. Ele examina como tornar os projetos, as práticas organizacionais e os estilos de vida mais ambientalmente sustentáveis. Ele inclui uma ferramenta de avaliação ambiental básica, que pode ser usada com a maioria dos projetos de desenvolvimento para garantir que eles não estejam danificando o meio ambiente ou sendo afetados de forma adversa por questões ambientais. O livro também traz um capítulo sobre o trabalho de defesa e promoção de direitos e informações sobre como realizar uma auditoria das práticas organizacionais. Ele contém estudos bíblicos, estudos de casos e ferramentas práticas.



Para encomendar, por favor, entre em contato com:

Tearfund Resources Development  
100 Church Road, Teddington  
TW11 8QE, Reino Unido  
E-mail: [roots@tearfund.org](mailto:roots@tearfund.org)  
Site: [www.tearfund.org/tilz](http://www.tearfund.org/tilz)

A publicação ROOTS 13 estará disponível em francês, português e espanhol em outubro de 2009.

### Enticing the learning: trainers in development

John Staley

Este livro é sobre treinamento para pessoas que trabalham profissionalmente com comunidades em atividades como trabalho de desenvolvimento, ação social, organizações comunitárias, conscientização e programas de assistência voluntária.

A abordagem e a metodologia são voltadas para a pessoa, participativas e com base na experiência. O ponto de partida são os próprios participantes, individualmente e em grupo, fazendo o treinamento juntos.

São apresentados detalhadamente mais de 100 exercícios, eventos em grupo, contribuições conceituais e métodos, com durações e aspectos práticos, assim como mais de 50 folhas para distribuição (orientações, estudos de casos e questionários). O texto cuidadosamente escrito diz ao treinador o que fazer em cada etapa, por que e como, a fim de "motivar a aprendizagem".

O livro custa £18. Para encomendar, entre em contato com:

Waterstones Booksellers Ltd  
University of Birmingham, Edgbaston  
Birmingham, B15 2TP, Reino Unido  
Tel: +44 (0) 121 472 3034  
E-mail: [manager@birmingham-uni.waterstones.co.uk](mailto:manager@birmingham-uni.waterstones.co.uk)  
Site: [www.waterstones.com](http://www.waterstones.com)

Para informações, entre em contato com:

The Institute of Applied Social Studies  
University of Birmingham, Edgbaston  
Birmingham, B15 2TT, Reino Unido  
Tel: +44 (0) 121 414 5719  
E-mail: [w.banner@bham.ac.uk](mailto:w.banner@bham.ac.uk)

### A community guide to environmental health

Jeff Conant e Pam Fadem

A maneira como usamos os recursos naturais afeta a nossa saúde e o nosso bem-estar. Este guia ilustrado ajuda promotores da saúde, agentes de desenvolvimento, ativistas ambientais e líderes comunitários a assumirem o controle da sua saúde ambiental.

Este livro traz atividades para estimular o pensamento crítico e a discussão, histórias inspiradoras e instruções para tecnologias sanitárias simples, tais como métodos de purificação de água, latrinas seguras e produtos de limpeza não-tóxicos.

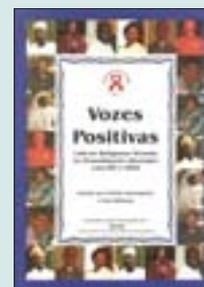
O livro custa US\$28. Para encomendar, entre em contato com:

The Hesperian Foundation  
1919 Addison Street, Suite 304, Berkeley  
California 94704, EUA  
E-mail: [hesperian@hesperian.org](mailto:hesperian@hesperian.org)  
Site: [www.hesperian.org](http://www.hesperian.org)

Ele também pode ser baixado gratuitamente em: [www.hesperian.org/publications\\_download.php](http://www.hesperian.org/publications_download.php)

### Kit de Ferramentas Called to Care

A Strategies for Hope Trust publicou os três primeiros livros do kit de ferramentas Called to Care em francês e português. Estes livros contêm informações e materiais de treinamento voltados para líderes de igrejas, especialmente na África Subsaariana.



Nº 1: *Vozes Positivas* traz testemunhos pessoais de líderes religiosos (cristãos e muçumanos). Este livro foi escrito para líderes de igrejas, visando a uma discussão livre e aberta sobre o HIV e questões relacionadas.

Nº 2: *Fazer Acontecer* traz informações práticas que visam a orientar e apoiar congregações no desenvolvimento e na realização de atividades para lidar com questões relacionadas com o HIV. Há seções sobre planejamento, ciclo de projetos, realização de avaliações, tomada de decisões e sustentabilidade de projetos.

Os livros custam £2,40 cada, mais a embalagem e o porte, através da:

TALC, PO Box 49, St Albans, AL1 5TX, Reino Unido  
E-mail: [info@talcuk.org](mailto:info@talcuk.org)  
Site: [www.talcuk.org](http://www.talcuk.org)

Eles também podem ser baixados gratuitamente em:

[www.stratshope.org](http://www.stratshope.org)

Há alguns exemplares impressos gratuitos. Por favor, escreva, explicando como pretende usar estes materiais, para:

Strategies for Hope, 93 Divinity Road, Oxford  
OX4 1LN, Reino Unido

E-mail: [sfh@stratshope.org](mailto:sfh@stratshope.org)

**Esta é a versão brasileira da *Passo a Passo*. Se preferir receber a versão africana no futuro, por favor, avise-nos pelo e-mail [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)**

# Reduzindo os riscos no local de trabalho

Lucas Caldeira

Não é fácil garantir condições de trabalho saudáveis e seguras para todos os artesãos e produtores



Geoff Crawford/tearfund

Os artesãos devem seguir os padrões de saúde e segurança.

Na Índia, a maioria das empresas de arte e artesanato funcionam em pequena escala nas casas dos artesãos e produtores, onde, geralmente, um cômodo é usado como oficina. Este cômodo da casa freqüentemente também é usado como quarto no final de um dia duro de trabalho. A Asha Handicrafts está ciente das dificuldades para reduzir os riscos e garantir condições saudáveis e seguras para todos os artesãos e produtores com quem trabalha.

## Padrões mínimos

A Asha Handicrafts estabeleceu padrões mínimos de saúde e segurança, e todos os artesãos e produtores com quem ela trabalha devem segui-los. A oficina tem de ser bem iluminada e ventilada para garantir

boas condições de trabalho. À medida que a empresa cresce, a Asha Handicrafts investe os lucros na melhoria das oficinas:

- São instalados filtros de água nas oficinas para oferecer água potável segura. Isto é importante, pois a maioria das doenças é causada por água não segura.
- A fiação elétrica da oficina é inspecionada e, se necessário, trocada para garantir que não haja nenhum acidente devido a curtos-circuitos ou defeitos na fiação.
- Os artesãos e produtores são ensinados sobre os perigos de colocar fios soltos diretamente nas tomadas elétricas, pois isso pode causar um incêndio.
- A oficina é equipada com um extintor em caso de incêndio, o qual também pode ser usado para apagar incêndios nas proximidades.

## Conscientização ambiental

O Consultor Ambiental da Asha Handicrafts passa algum tempo com os artesãos e produtores para conscientizá-los sobre a importância de usarem máscaras cirúrgicas durante os processos que produzem poeira. Eles também são ensinados sobre a importância de eliminarem os resíduos do que produzem de forma responsável. Foram fornecidas latas de lixo grandes aos produtores de artigos de madeira para coletar a serragem e as lascas de madeira, as quais, então, são dadas a pessoas pobres para usar como lenha.

## Prevenção de acidentes

As correias de um torno mecânico podem causar acidentes se estiverem no chão. As roupas esvoaçantes tradicionais do artesão podem facilmente ficar presas na maquinaria, podendo causar sérios acidentes, inclusive a perda de um dedo ou um membro. Portanto, os produtores são aconselhados a instalar as correias verticalmente, o que é muito mais seguro e também libera espaço no chão, que pode ser usado para outras atividades.



Asha Handicrafts

As boas condições de trabalho são essenciais.

# Melhorando a vida, o meio de sobrevivência e o estilo de vida

## Um estudo de caso

Os artesanatos de pedra e mármore sempre causaram problemas para a saúde dos artesãos que trabalham com eles. A produção dos artigos de pedra cria muita poeira. Os artesãos ficam sempre cobertos de poeira fina da cabeça aos pés, além de respirar as partículas de poeira que flutuam pela oficina o tempo inteiro.

Este problema foi observado pelos funcionários da Asha Handicrafts durante sua visita à oficina de um dos seus produtores, a R.C. Marble Handicrafts. O primeiro passo foi descobrir como o processo de produção poderia ser aperfeiçoado de forma a eliminar esta ameaça para a saúde.

### Resolvendo o problema

Um consultor fez um orçamento muito alto para resolver o problema. Assim, a Asha Handicrafts pediu ao artesão líder, Ramesh Chand Sharma, para sugerir uma solução. Ele sugeriu uma passagem subterrânea, equipada com uma série de exaustores de ar, que sugariam a poeira para fora à medida que esta fosse criada. A Asha Handicrafts consultou os fabricantes de exaustores para obter as especificações técnicas e finalizou o projeto. O plano foi apresentado a um engenheiro mecânico, que disse que ele funcionaria, apesar de ser uma solução de tecnologia simples.

Na época, Ramesh Chand, seu irmão e suas famílias viviam juntos. Três cômodos do andar térreo da casa eram usados como oficina. Não era possível instalar o sistema de exaustão de poeira na casa. Seria necessária uma nova oficina para que o sistema de exaustão funcionasse. Através de um financiamento da Asha Handicrafts e da Tearfund, o trabalho pôde começar. Ao ver o interesse e o comprometimento da Asha Handicrafts e da Tearfund com sua saúde e segurança, Ramesh Chand ofereceu-se para levantar a quantia que faltava para concluir o prédio.

Um ano mais tarde, um terreno adequado foi encontrado e comprado. No início, foi impossível para Ramesh Chand conseguir um empréstimo bancário, pois os gerentes dos bancos o consideravam um alto risco em termos de crédito, mas a Asha Handicrafts o ajudou a conseguir empréstimo com

um banco, o qual foi usado para concluir o projeto. Os juros também foram reduzidos para facilitar o pagamento do empréstimo. Depois de três anos, foi inaugurada a nova oficina de produção, com o sistema de exaustão de poeira inovador.

### Melhorias

A quantidade de partículas de poeira flutuando no ar está muito menor, e os artesãos podem trabalhar com muito menos poeira. Agora, a única hora em que eles têm de usar uma máscara de proteção contra ela é quando estão trabalhando na serra de fita, pois a poeira criada pelos três tornos mecânicos é sugada e coletada numa câmara subterrânea fora da oficina, ao invés de ficar flutuando no ambiente como antes. As máquinas, que agora ficam no nível do chão, são cobertas para a segurança dos artesãos que se movimentam pela oficina.

Ramesh Chand tornou-se o tópico das conversas entre os colegas, que estão impressionados com a nova oficina sem poeira. O número de artesãos que agora querem trabalhar com ele aumentou muito. Ele agora trabalha regularmente com uma equipe de 15 artesãos durante os períodos de mais movimento. O número de máquinas na oficina também foi aumentado a fim de expandir a capacidade de produção.



Um artesão trabalhando num artigo de pedra.

Este projeto realizado para oferecer um local de trabalho saudável e seguro também teve uma vantagem adicional inesperada. Quando a empresa saiu da casa da família, os três cômodos anteriormente utilizados para a produção ficaram disponíveis para a família, e eles converteram um dos cômodos numa sala de estudos para os filhos, que precisavam de mais espaço para fazer seus deveres de casa sem perturbar a família.

*Lucas Caldeira trabalha como Chefe de Gerência na Asha Handicrafts*

*28 Suren Road  
Andheri East  
Mumbai 400093  
Índia*

*E-mail: [partner@vsnl.com](mailto:partner@vsnl.com)*

*Site: [www.ashahandicrafts.net](http://www.ashahandicrafts.net)*



A única hora em que os artesãos têm de usar uma máscara de proteção contra a poeira é quando estão trabalhando na serra de fita.

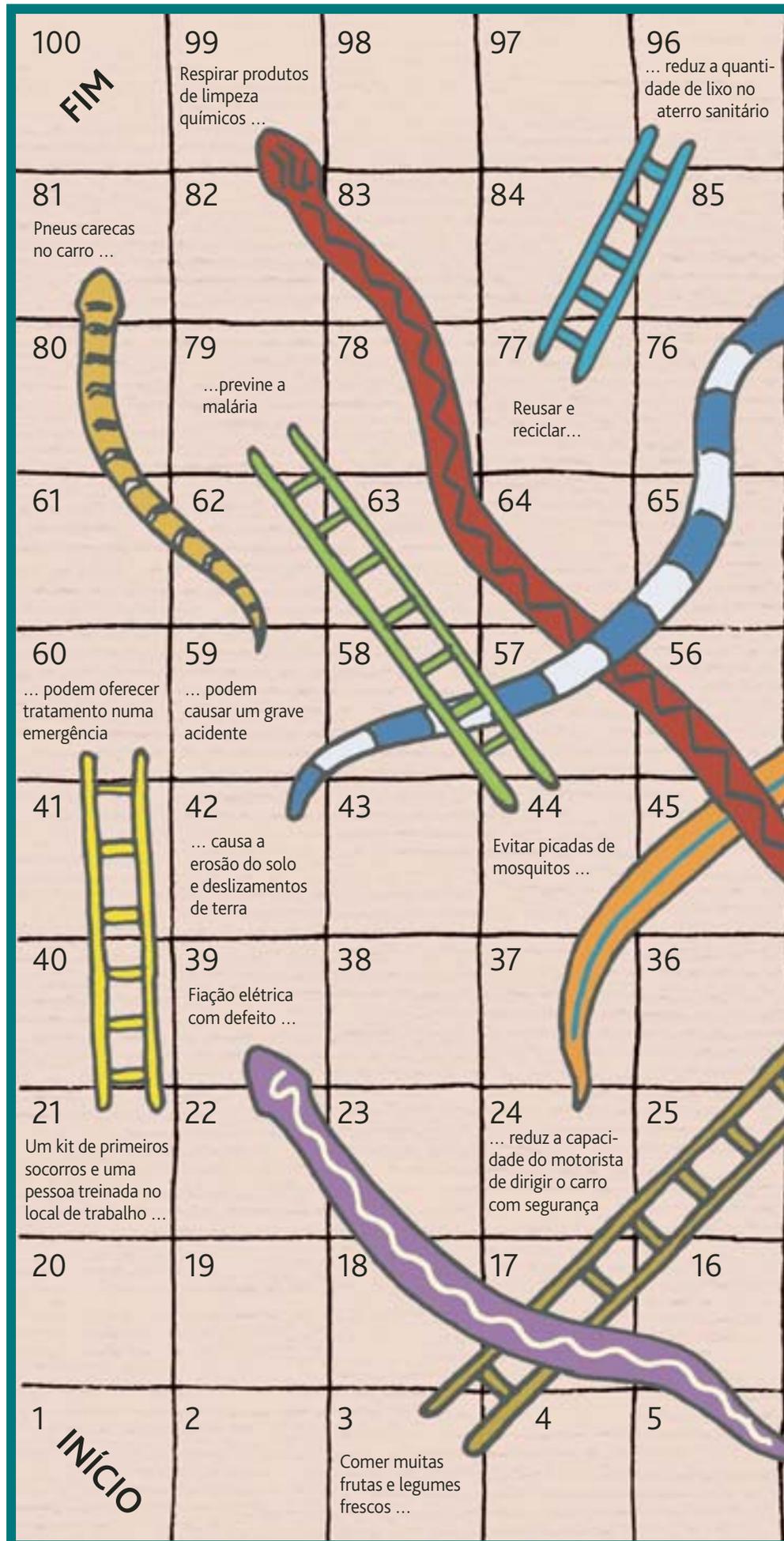
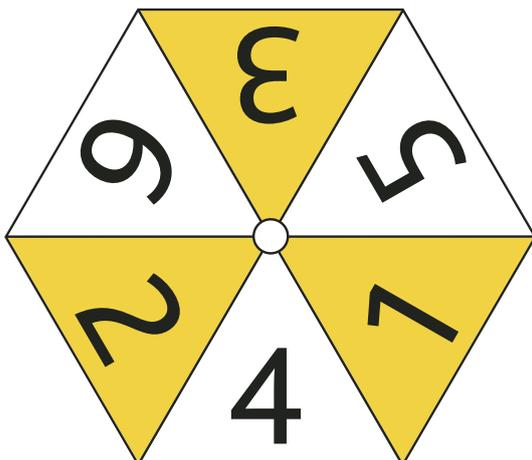
# Usando jogos

Compilado por Rebecca Dennis

Os jogos de tabuleiros podem ser divertidos de jogar e podem ser usados para ensinar adultos e crianças (de sete anos para cima) algumas lições importantes. Um exemplo é o jogo popular de Cobras e Escadas, mostrado e explicado nestas páginas. Um dos pontos fortes deste jogo é que as mensagens e a linguagem podem ser adaptadas para a situação local. Esta versão mostra como os riscos diários podem ser reduzidos e o que pode acontecer se não os gerirmos.

Os jogos de tabuleiros funcionam melhor quando as mensagens no tabuleiro são adaptadas para questões dentro da sua comunidade. Você pode fazer o seu próprio jogo de tabuleiro, copiando o tabuleiro numa folha grande de papel, papelão ou madeira e adaptando as mensagens. Procure colocar as mensagens mais importantes nas escadas ou cobras mais compridas para enfatizar sua importância.

Peça aos jogadores para que discutam os problemas (cobras) e as soluções (escadas) em que caem durante o jogo. Quando o jogo terminar, discuta quaisquer problemas ou soluções relevantes que não tiverem sido mencionados. Discuta também sobre o que as pessoas podem fazer para gerir os riscos diários na sua própria vida.



## Cobras e Escadas

Este jogo é adequado para adultos e crianças (de sete anos para cima).

### O QUE É NECESSÁRIO

Dado

Sementes, pedras ou conchas como peças  
Tabuleiro do jogo

(Se você não tiver um dado, copie o molde com números da página ao lado num pedaço de papelão ou papel duro e enfie um fósforo ou palito no centro. Gire o palito suavemente. Quando o dado parar de girar, o lado que estiver para baixo será o número usado.)

### COMO JOGAR

Este jogo pode ser jogado por duas a seis pessoas ou equipes. Cada jogador usa uma peça para mostrar o lugar que ele ocupa no tabuleiro.

Os jogadores jogam o dado um por um. O que tiver o número mais alto começa o jogo.

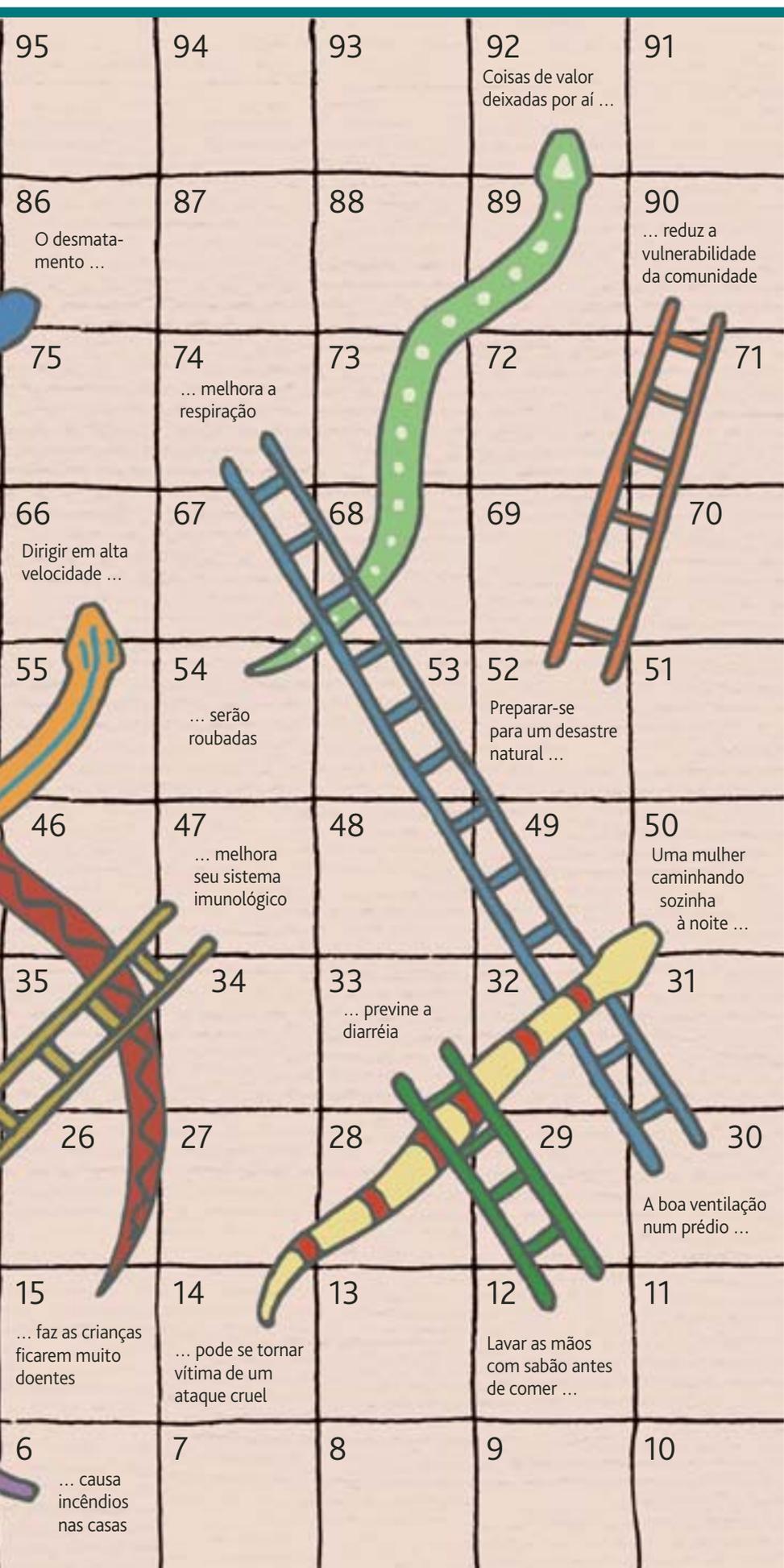
O primeiro jogador joga o dado e move sua peça de acordo com o número indicado pelo dado, começando com a posição 1, indicada por INÍCIO. Os jogadores, então, jogam o dado um de cada vez e movem suas peças.

Se o dado cair em seis, o jogador move sua peça seis posições e, então, joga o dado pela segunda vez.

Se a peça cair na **cabeça de uma cobra**, o jogador move sua peça para o rabo da cobra. O jogador lê a mensagem na cabeça e no rabo da cobra para todos os jogadores. Todos os jogadores, então, discutem brevemente a questão. A vez do jogador termina e, na sua próxima jogada, ele recomeça a partir do rabo da cobra.

Se uma peça cair na **base de uma escada**, o jogador move a peça para o topo. Ele lê a mensagem na base e no topo da escada para todos os jogadores. Eles, então, discutem a questão. A vez do jogador termina no topo da escada e, na sua próxima jogada, ele recomeça a partir desta posição.

O primeiro jogador a alcançar o FIM vence o jogo.



# Riscos em casa

É muito fácil associar riscos com locais e eventos fora de casa, porém, todos os dias, milhares de pessoas sofrem ferimentos dentro de suas casas em acidentes que poderiam ter sido evitados.

Aqui estão algumas maneiras simples de reduzir o risco de ferimento ou morte para os moradores de uma casa.

Para obter mais informações sobre como manter a boa saúde em casa, veja a Passo a Passo 74.

## Como evitar incêndios

Para evitar incêndios em casa:

- cerque o fogo usado para cozinhar
- mantenha os fósforos longe do alcance das crianças e as crianças longe do fogo
- mantenha um balde de água, areia ou terra com tampa ou um extintor de incêndio perto do fogão
- mantenha os materiais inflamáveis e tóxicos, como gasolina, tinta e solventes, fora da casa, em recipientes bem vedados e longe de qualquer fonte de calor
- assegure-se de que os equipamentos elétricos sejam seguros, com a fiação correta e estejam cobertos
- assegure-se de que os fios elétricos estejam devidamente instalados e aterrados
- nunca passe fios elétricos por baixo de carpetes, tapetes ou dos materiais dos telhados de palha
- evite conectar muitos fios de extensão para ter um fio mais comprido. Não use a mesma tomada para muitos aparelhos eletrodomésticos
- não instale tomadas ou interruptores em locais onde eles possam se molhar com água de canos, pias ou da chuva.

Se possível, coloque um alarme de fumaça na sua casa para alertá-lo em caso de incêndio e lhe dar tempo de evacuar o prédio.



Uma boa manutenção do fogão reduz o risco de incêndio.

## Segurança dos poços

Uma tampa para o poço ajuda a evitar que a água se polua com água servida ou objetos que possam cair dentro dele, além de torná-lo mais seguro para as crianças. Pode-se fazer uma tampa simples com cimento armado com arame.

Outra opção para tornar os poços mais seguros é levantar uma parede ao redor da borda do poço. Isto evita a queda de pessoas e objetos dentro dele.



Tapar os poços reduz o risco de água não segura e acidentes.

## Como fazer produtos de limpeza mais seguros

Muitos produtos de limpeza modernos são feitos com produtos químicos tóxicos, que deixam as pessoas doentes. Quando estes produtos químicos são inalados, engolidos ou absorvidos pela pele, eles podem causar problemas de saúde imediatamente ou doenças que podem aparecer anos mais tarde. Muitas vezes, lavar as coisas com água e sabão é a mesma coisa e mais seguro e barato do que usar produtos químicos. Os produtos de limpeza naturais podem ser guardados mais facilmente, pois eles são mais seguros, não estragam e não precisam ser mantidos em temperaturas frias. Porém, eles ainda assim devem ser mantidos fora do alcance das crianças.



Limpar a casa com produtos de limpeza naturais reduz o risco de doenças.

Artigo compilado por Rebecca Dennis, com informações de A community guide to environmental health, de Jeff Conant e Pam Fadem, publicado pela Hesperian. Consulte Recursos, na página 5, para obter informações sobre como encomendar.

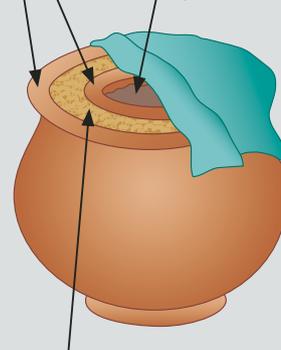
## Como fazer um refrigerador natural

Manter os alimentos resfriados, como frutas, legumes, carne e leite, retarda o processo de decomposição. Comer alimentos podres pode deixá-lo muito doente.

Através de um método chamado "pote dentro do pote", é possível manter alimentos refrigerados em climas secos e quentes, onde não há eletricidade.

Deixe o "pote dentro do pote" num local seco e fora do sol. À medida que o ar seco o circunda, a água contida na areia passa pela superfície externa do pote maior. Quando a água deixa a areia, o pote interno é resfriado, diminuindo a reprodução de germes prejudiciais e conservando o alimento dentro dele. A areia não deve nunca secar completamente. A única manutenção necessária é lavar e trocar a areia de vez em quando.

Dois potes de barro de tamanhos diferentes, um dentro do outro  
A bebida ou o alimento é colocado dentro do pote menor e tapado com um pano úmido



O espaço dentre os dois potes é preenchido com areia molhada, a qual é mantida úmida constantemente

## Mosquiteiros

Meu nome é Jorge Lacoste, vivo com minha família na Argentina e li sobre o problema da malária e das picadas de mosquito na África.

Gostaria de fazer uma sugestão sobre a utilização de mosquiteiros. Através do meu curso de engenharia, fiquei sabendo de um produto chamado Nonwoven, que é um tecido muito poroso feito de poliéster ou polipropileno. Ele é usado em centenas de maneiras diferentes, como, por exemplo, em fraldas, e poderia ser usado para fazer mosquiteiros.

Imagino que se poderia começar uma campanha para que os fabricantes deste tecido doassem os pedaços que não satisfazem as especificações necessárias, mas que poderiam perfeitamente ser usados com este fim.

Gostaria de entrar em contato com qualquer leitor que tiver alguma idéia de como isto pode ser feito.

Jorge Lacoste  
Vergara 3430 8  
Codigo postal 1602 BS AS  
Argentina  
E-mail: [lacostejorge@gmail.com](mailto:lacostejorge@gmail.com)

**NOTA DA EDITORA** *É importante que os tecidos usados como mosquiteiros satisfaçam os critérios rigorosos – todas as idéias novas devem ser verificadas com um especialista em malária.*

## Concurso de tradução

É um prazer anunciar que a tradução espanhola do Guia PILARES *Incentivando a boa higiene e o saneamento* recebeu o prêmio regional no concurso de traduções de que participamos no ano passado. Aqui está o link do site em que ela aparece: [http://dtil.unilat.org/panhispanico/edicion\\_3/ganadores.htm](http://dtil.unilat.org/panhispanico/edicion_3/ganadores.htm)

Elisabeth Frias  
República Dominicana

## Hortas medicinais

Acabei de ler a *Passo a Passo 74*. Ela é um resumo prático de várias maneiras positivas de se manter a boa saúde em casa. Porém, fiquei surpreso ao ver que vocês não mencionaram as hortas medicinais. Elas são uma parte muito importante dos cuidados de saúde em casa. Com algumas plantas medicinais eficazes nas hortas caseiras,

a maioria das doenças comuns pode ser tratada com eficácia sem gastar dinheiro. Se houver plantas medicinais plantadas na horta, elas estarão prontas para serem usadas sempre que necessário.

Há tantas complicações médicas que podem ser evitadas com um tratamento antecipado. Um exemplo simples que sugerimos é plantar babosa o mais próximo possível da cozinha, pra que se possa aplicar o gel da folhas imediatamente após uma queimadura. O gel alivia a dor, ajuda a cicatrização e diminui as cicatrizes.

Dr. Roger Sharland  
Quênia

E-mail: [reap@maf.or.ke](mailto:reap@maf.or.ke)

## Produção de biogás

Uma escola teológica da Tanzânia pediu-me para procurar informações sobre a produção de biogás. Este seria usado para preparar refeições para aproximadamente 120 alunos e eliminaria a necessidade de usar lenha e carvão.

Esta idéia é viável? E, se for, o que é necessário fazer para obter resultados viáveis? Há algum desenho técnico disponível? Agradeceria muito por qualquer informação que puderem mandar.

Chris Watterson  
E-mail: [suewatterson@hotmail.co.uk](mailto:suewatterson@hotmail.co.uk)  
e  
[mccanns@mindspring.com](mailto:mccanns@mindspring.com)

## Perguntas e respostas

Você tem alguma pergunta para a qual precise de uma resposta? Você tem alguma informação que ache que seria útil para outras pessoas? Se a sua resposta para qualquer uma destas perguntas for "sim", entre em contato conosco!

Por favor, escreva para:

The Editor  
Footsteps  
100 Church Road  
Teddington  
TW11 8QE  
Reino Unido

ou envie um e-mail para [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)

## Produtos de ezang

Na *Passo a Passo 65* (fevereiro de 2006), escrevemos uma carta sobre a *ezang*: uma grande árvore florestal africana (*Ricinodendron heudeloti*), também conhecida como gobo, ezezang ou njansang. Além do treinamento que oferecemos e dos pequenos livros que publicamos, acabamos de abrir uma pequena unidade para promover todos os produtos que podem ser obtidos desta árvore. Produzimos:

- Amêndoas de *ezang* – estas amêndoas muito nutritivas são usadas para engrossar e dar sabor a molhos e ensopados.



- O óleo de *ezang* é usado para fazer cosméticos e produtos farmacêuticos.
- A casca da fruta da *ezang* pode ser usada como decoração de parede na construção, usando cimento como cola.
- As cinzas das cascas da fruta da *ezang* podem ser usadas para fazer sabão.

Estamos procurando parceiros para nos ajudar a desenvolver o nosso projeto, o qual consiste em criar galinhas da região e também prosseguir na nossa pesquisa sobre o óleo de *ezang* e o pó grosso que sobra após a sua extração. Pensamos em fazer uma ração para galinhas.

Gostariamos de entrar em contato com os leitores da *Passo a Passo* que puderem nos ajudar.

Por favor, não hesite em entrar em contato conosco para fazer qualquer pergunta que tiver sobre as nossas atividades.

Gaston D. Bityo  
Volontaires au Service du Développement  
BP 14920 Yaoundé  
Camarões  
E-mail: [bizang\\_vsd@yahoo.fr](mailto:bizang_vsd@yahoo.fr)

# Gerindo a nossa segurança pessoal

Jeremy Taylor

Muitos de nós vivemos, trabalhamos ou visitamos locais em que temos de lidar com ameaças para a nossa segurança pessoal regularmente. Gerir estas ameaças e permanecer em segurança pode parecer uma batalha diária.

## Esteja ciente da sua situação

Dependendo de onde vivemos, os riscos que enfrentamos são diferentes. Podemos viver numa área de conflito, numa cidade com muito crime ou talvez num povoado remoto. Seja qual for o contexto, os maiores riscos geralmente são os relacionados com o crime, em que as pessoas estão dispostas a usar a força ou a ameaça de força para se beneficiarem materialmente. Por exemplo: assaltos, arrombamentos e roubos de carros através de violência.

Mesmo em áreas de conflito, os maiores riscos ainda tendem a ser os relacionados com o crime, pois as pessoas tiram vantagem do rompimento da lei e da ordem para cometer crimes violentos. Um conflito poderia também estimular o comércio ilegal, aumentando o mercado de objetos roubados, ou os lucros do crime poderiam ser utilizados diretamente para financiar o conflito.

## Avalie o risco

Estar cientes da nossa situação e da situação das pessoas à nossa volta pode nos ajudar a compreender se o risco de um ataque à nossa segurança pessoal mudou. Por exemplo, há muitas pessoas passando por dificuldades financeiras graves, ou um grupo de pessoas se sente oprimido por outro? Estes e muitos outros fatores

sociais, políticos ou econômicos podem causar um aumento nos riscos relacionados com o crime.

Às vezes, podemos nos acostumar tanto com uma situação que nos tornamos complacentes quanto aos riscos. Talvez tenhamos passado a vida inteira no mesmo lugar e, porque até agora estivemos seguros, achamos que as coisas continuarão iguais. Porém, as situações e o meio ambiente podem mudar à nossa volta. Há uma história que as pessoas frequentemente contam quando falam da gestão do risco pessoal – a história do sapo (no quadro ao lado). Da mesma forma, pode ser muito fácil não perceber as mudanças pequenas e lentas que ocorrem ao nosso redor, gradualmente mudando a nossa situação e tornando-a cheia de riscos.

Há situações que são mais arriscadas para uma mulher. Por exemplo, uma sanitarista viajando sozinha é mais vulnerável. As pessoas também podem ser mais vulneráveis devido à idade, nacionalidade ou deficiência.

É importante identificar todos os riscos de cada grupo de pessoas e, então, geri-los bem.

## Conheça seus vizinhos

Com o aumento na mobilidade e na comunicação, muitos de nós não vivemos tão próximos aos vizinhos, numa comuni-

## A história do sapo



dade, quanto nossos pais ou avós vivam. Além dos benefícios sociais e espirituais, fazer parte de uma comunidade local também pode ajudar nossa segurança pessoal. Uma comunidade forte está atenta para as pessoas marginalizadas e pode ajudar a evitar que elas se enveredem para o crime.

Os vizinhos que conversam regularmente entre si estão cientes de novos riscos que ameaçam o local. Se fizermos parte de uma comunidade, no caso de um ataque violento, se puder, a comunidade virá em nosso auxílio. Se uma comunidade não nos conhecer, ela não sentirá nenhuma conexão conosco e haverá menos probabilidade de que nos ajude num momento de necessidade. Portanto, é importante procurarmos conhecer nossos vizinhos.

## Compreenda as culturas à sua volta

Onde quer que vivamos, às vezes, podemos não estar cientes da maneira diferente como as pessoas à nossa volta vêem as coisas. Seja qual for a forma como fomos criados, todos nós trazemos a nossa "cultura" dentro de nós. Se não compreendermos a cultura dos outros, poderemos facilmente cometer um

## Como reagir a um ataque pessoal

- A primeira coisa é **permanecer calmo**, o que nem sempre é fácil numa situação ameaçadora. Porém, se entrar em pânico, você pode facilmente piorar a situação. Pensar sobre as diferentes ameaças de antemão e sobre como reagiria pode ajudá-lo a permanecer calmo se você for atacado.
- **Faça exatamente o que o atacante disser.** Não faça o que você acha que ele quer. Você pode estar enganado. Até mesmo tentar lhe dar algo que ele não pediu pode causar confusão na situação. É melhor perder pertences pessoais do que se arriscar a sofrer danos pessoais.
- **Seja confiante**, pois isto pode diminuir a sua vulnerabilidade aos olhos do atacante, mas não seja arrogante, pois isto poderia facilmente provocá-lo e torná-lo mais violento. Quanto mais calmo o atacante permanecer, mais seguro você estará.



Jeremy Taylor

É importante respeitar a cultura à sua volta. Aqui, as pessoas tiraram os sapatos, e as mulheres cobriram a cabeça, o que é a norma cultural no Afeganistão.

engano que pode fazer com que um pequeno problema fique muito pior rapidamente.

Por exemplo, se a cultura que nos rodeia coloca uma grande ênfase no status social, questionar o status de outra pessoa poderia fazer com que uma situação difícil ficasse perigosa. Se alguém me ameaçar com uma faca, e eu fizer algo simples, como olhá-lo nos olhos, isto poderá ser visto como um desafio para o seu "status". Se ele antes talvez tivesse ficado contente em simplesmente levar o meu celular ou o meu dinheiro, agora, ele poderá achar que precisa reafirmar seu "status" me atacando fisicamente.

Não é possível estabelecer um conjunto de instruções sobre como responder a todas as situações. O que poderia provocar uma situação numa cultura pode, na verdade, acalmar a situação noutra. Quanto mais compreendermos a cultura das pessoas que poderiam representar uma ameaça para nós, maior será a probabilidade de reagirmos de uma maneira que não provoque uma situação difícil. Procure aprender sobre a cultura à sua volta e compreendê-la, para poder agir da forma apropriada.

### Esteja preparado

Como podemos continuar vivendo nossa vida diária sem viver com medo de que algo nos aconteça cada vez que saímos de casa? Há certos lugares e horários que nos colocam em maior risco. Compreender isto ajuda-nos a encontrarmos o equilíbrio certo entre não fazermos nada por medo e sermos descuidados nas nossas ações:

**Horários e lugares em que não há muita gente podem nos colocar em maior risco,** como, por exemplo, tarde da noite, de manhã cedo, na hora da sesta ou em ruas

quietas, onde ninguém mora. Quanto mais gente em volta, mais seguro. Assim, se for possível andar, ir de bicicleta ou até ir de carro com outras pessoas, você estará mais seguro.

**Fale com as pessoas.** Se estiver visitando uma área, mesmo que a conheça bem, fale com as pessoas que vivem nela. Descubra se houve algum aumento recente na violência e no crime. Pergunte se há algum caminho específico que se deva evitar. Diga às pessoas o que você está fazendo, para onde está indo e quando espera chegar a um determinado lugar.

**Tenha certeza de que sabe o que está fazendo e para onde está indo.** Um criminoso poderia facilmente perceber uma pessoa que está perdida ou incerta, e isto poderia torná-lo um "alvo fácil".

**Não faça propaganda sobre os seus pertences.** Se tiver um telefone celular, não o utilize numa área que não conhece bem. Guarde-o no bolso e não o mostre – aquele telefonema importante geralmente pode

esperar alguns minutos! Esconda seus outros pertences pessoais, como câmeras ou jóias. Se tiver um carro, decida se realmente precisa usá-lo. Seria possível ir a pé ou de bicicleta para onde você quer ir?

Essencialmente, a segurança pessoal resume-se em estar atento: atento para o meio ambiente, os riscos e as nossas vulnerabilidades. Porém estarmos atentos não deve significar vivermos com medo.

*Jeremy Taylor trabalhou para a Equipe de Gestão de Desastres da Tearfund na África Ocidental e Central e na Ásia Central e atualmente gere a resposta humanitária da COD para a crise de Darfur, auxiliando refugiados no Chade.*

COD

1 New Street

Leamington Spa

CV31 1HP

Reino Unido

E-mail: [jtaylor@cod.org.uk](mailto:jtaylor@cod.org.uk)

Site: [www.cod.org.uk](http://www.cod.org.uk)

## ESTUDO BÍBLICO

### Enfrentando riscos por Deus

Um bom exemplo de uma pessoa que enfrentou grandes riscos foi Abraão (originalmente conhecido como Abrão). Embora os riscos que Abraão enfrentou fossem enormes, eles foram calculados e ponderados porque ele conhecia o caráter de Deus. Ele confiava em Deus.

#### Leia Gênesis 12:1-5

- Como você acha que Abraão se sentiu quando Deus lhe pediu que deixasse seu país?
- Existe algum risco maior do que deixar seu lar e sua família, onde você se sente a salvo e seguro, para ir para o desconhecido?
- O que podemos aprender com a atitude de Abraão de concordar em partir para o desconhecido?

Mais tarde, Abraão encontra-se numa situação em que tem de arriscar a vida de seu próprio filho, Isaque, apesar de este ser o filho que Deus lhe havia prometido (Gênesis 18:10).

#### Leia Gênesis 22:1-18

Quando Abraão obedeceu à voz de Deus e foi para a montanha a fim de oferecer seu filho

como sacrifício, ele demonstrou sua fé em Deus.

- Por que sacrificar Isaque parecia ser a coisa errada a fazer?
- Como Abraão mostrou sua fé?

Pense sobre Hebreus 11:8-12.

- Por que Abraão pensou desta forma?

Enfrentar riscos calculados e ponderados é prova da nossa fé em Deus. Estamos preparados para enfrentar riscos por Deus quando Ele nos pedir?

Que risco Deus está nos pedindo que enfrentemos agora para que seu nome seja glorificado e o seu Reino possa se expandir?

A fé de Abraão, que o fez concordar em enfrentar grandes riscos por Deus, tornou-o conhecido como o "amigo de Deus". Portanto, não tenhamos medo de enfrentar riscos quando Deus assim nos pedir. Não precisamos ter medo se os riscos que enfrentarmos estiverem baseados no Deus que pode fazer tudo.

*Joanna Ilboudo é a Diretora Executiva da ACTS em Burquina Faso*

E-mail: [ilboudo.actsbf@gmail.com](mailto:ilboudo.actsbf@gmail.com)

# A importância de se realizar uma avaliação de riscos

Lesley e David Mundy

Realizar uma avaliação de riscos consiste em pensar sobre o que poderia causar danos às pessoas e às coisas, para decidirmos que medidas tomar para garantir que ninguém se machuque e nada se danifique. As avaliações de riscos não precisam ser complicadas. Muitas vezes, as ameaças são poucas e óbvias. Depois de ver a importância de gerir os riscos em várias situações pelo mundo, este artigo explica claramente como realizar uma avaliação formal de riscos.



Richard Hanson/Tearfund

Os piqueniques podem ser divertidos, mas é importante considerar quaisquer riscos de antemão.

É necessário fazer uma avaliação de riscos sempre que houver grupos grandes de pessoas ou grupos de pessoas vulneráveis, como crianças, envolvidos num evento ou num local específico. As avaliações de riscos precisam ser **adequadas e suficientes**, mas não precisam ser perfeitas. Elas devem ser realizadas de antemão para dar tempo de se pensar sobre elas e tomar medidas para minimizar os riscos.

Há duas palavras importantes na avaliação de riscos:

- **RISCO** a possibilidade de danos para uma pessoa ou para alguma coisa causados por uma ameaça
- **AMEAÇA** qualquer coisa que possa causar danos às pessoas ou às coisas.

## Exemplo de uma situação que precisa de uma avaliação de riscos

Sua igreja está planejando um piquenique num parque local para as crianças da Escola Dominical após o culto do Domingo de Páscoa. Há mais de 120 crianças entre cinco e doze anos de idade. Há oito professores na Escola Dominical. Cinco deles são mulheres, e três têm menos de 18 anos de idade. O parque fica a aproximadamente dois quilômetros de caminhada da igreja. Os professores da Escola Dominical trarão a comida para o piquenique. Depois do piquenique, eles organizarão jogos para as crianças brincarem no parque, antes de retornarem para a igreja por volta das 5 horas da tarde.

Há quatro passos básicos para avaliar os riscos.

### PASSO 1

#### Quem poderia sofrer danos?

Primeiro, pense sobre quem estará presente num evento ou num local específico. Depois, pense sobre quem poderia ser afetado mesmo que esta pessoa não esteja envolvida diretamente (por exemplo, os espectadores de um evento). Neste primeiro passo, você deve fazer uma tabela e escrever, na primeira coluna, uma lista de pessoas ou grupos de pessoas que poderiam sofrer danos (veja a Tabela 1 na próxima página).

#### Quem poderia sofrer danos no exemplo do piquenique?

- As crianças da Escola Dominical.
- Os professores.
- Dependendo dos jogos realizados no piquenique, outros visitantes do parque também poderiam sofrer danos.

### PASSO 2

#### Como estas pessoas poderiam sofrer danos?

Para cada pessoa ou grupo de pessoas, pense sobre as ameaças que lhes poderiam causar danos. Algumas pessoas podem ser mais vulneráveis a certas ameaças. Lembre-se também de pensar sobre as ameaças no meio ambiente, como, por exemplo, as condições meteorológicas. Pense sobre os danos que cada ameaça poderia causar para as pessoas ou para os grupos de pessoas. Classifique cada ameaça como **fatal, séria** ou **pequena**. Escreva estas informações na segunda coluna da Tabela 1, ao lado da pessoa ou do grupo de pessoas afetado.

#### Como estas pessoas poderiam sofrer danos no exemplo do piquenique?

Algumas ameaças que poderiam causar danos para as crianças da Escola Dominical são:

- sofrer um acidente caminhando entre a igreja e o parque local
- ser abordado por estranhos
- perder-se no parque
- ameaças já presentes no parque, tais como equipamento do parque ou vidro quebrado.

Algumas ameaças que poderiam causar danos para os professores da Escola Dominical são:

PASSO 1 Quem poderia sofrer danos?	PASSO 2 As ameaças	PASSO 3 Classificação dos riscos
Crianças da Escola Dominical	Sofrer um acidente caminhando entre a igreja e o parque local. <b>Fatal</b> ou <b>séria</b> , dependendo do acidente.	<b>Provável</b> A probabilidade de um acidente dependerá da segurança do caminho usado entre a igreja e o parque local e da eficácia da supervisão das crianças realizada pelos professores.
Professores	Ser ferido por um inseto ou tocar numa planta tóxica no parque. <b>Pequena</b> .	<b>Improável</b> A probabilidade de isto acontecer pode depender de onde o piquenique for realizado no parque.
Outros visitantes do parque	Ser machucado por uma bola durante um jogo. <b>Pequena</b> .	<b>Provável</b> A probabilidade de outro visitante do parque ser atingido por uma bola durante um jogo dependerá de onde os jogos forem realizados e do tipo de jogo.

TABELA 1

- sofrer um acidente caminhando entre a igreja e o parque local
- ser picado por um inseto ou tocar em alguma planta tóxica no parque
- machucar-se nos jogos.

### PASSO 3

#### Qual é a probabilidade dos riscos?

Pense sobre cada ameaça e a probabilidade de que ela cause danos. Classifique a probabilidade do risco como **inevitável**, **provável** ou **improvável**. Isto determinará se você precisa ou não tomar mais medidas para reduzir o risco.

#### Qual é a probabilidade dos riscos para as crianças no exemplo do piquenique?

Isto é explicado na coluna 3 da Tabela 1.

Com as informações das colunas 2 e 3, você agora pode avaliar o risco de acordo com a sua gravidade e a sua probabilidade de acontecer. Por exemplo, um acidente a caminho do parque será **provável** e **sério**.

Dando prioridade a quaisquer riscos que sejam **fatals** ou **sérios** e **inevitáveis** ou **prováveis**, você poderá fazer uma “lista de ações”. Faça duas perguntas a si mesmo:

- Posso eliminar a ameaça completamente?
- Se não, como posso controlar os riscos de maneira que os danos sejam improváveis?

Talvez haja uma opção menos arriscada que possa ser considerada. Por exemplo, a escolha entre caminhar por uma rua movimentada e caminhar por uma rua tranqüila altera consideravelmente a probabilidade de acidentes. O seu objetivo é diminuir o risco tanto quanto possível. Mesmo depois que todas as precauções foram tomadas, geralmente ainda permanece algum risco. O que você tem de decidir para cada ameaça é se o risco que permaneceu é alto, médio ou baixo. Com esta informação, você poderá decidir se vale a pena corrê-lo.

### PASSO 4

#### Preencha um Formulário de Avaliação de Riscos

É útil manter um registro escrito da sua avaliação de riscos, mostrando as ameaças e as precauções que você está tomando para reduzir os riscos. As informações que você reuniu nos Passos 1, 2 e 3 agora podem ser usadas para preencher um Formulário de Avaliação de Riscos.

Uma avaliação de riscos bem escrita mostra que:

- você fez uma boa verificação do evento ou do local
- você identificou quem e o que poderia sofrer danos
- você lidou com todas as ameaças óbvias, levando em conta o número de pessoas que poderiam estar envolvidas
- suas precauções são razoáveis, assim, o risco que permanece é baixo.

O modelo abaixo pode ser útil para registrar a sua avaliação de riscos: a primeira linha dá um exemplo. A sua avaliação de riscos escrita pode ajudá-lo no futuro, lembrando-o de ameaças e precauções específicas de que você precisa estar ciente. Você pode se certificar de que as precauções ainda sejam relevantes e funcionem. Você também pode usar a sua avaliação de riscos escrita quando a situação mudar e você precisar reavaliar os riscos.

*Lesley Mundy trabalha como babá profissional registrada, cuidando de crianças em idade pré-escolar.  
E-mail: lamundy@btinternet.com*

*O Dr. David Mundy trabalha como consultor independente especializado em desenvolvimento organizacional e gestão de programas.  
E-mail: dhmundy@btinternet.com*

AVALIAÇÃO DE RISCOS DA VISITA						
Local Parque da Alvorada		Preenchido por Marta Pereira			Data 13 de dezembro de 2008	
QUEM CORRE RISCO?	AMEAÇA	CLASSIFICAÇÃO DO RISCO	PRECAUÇÕES EXISTENTES	PRECAUÇÕES ADICIONAIS RECOMENDADAS	MEDIDAS TOMADAS (INCLUINDO A DATA)	DATA DE REVISÃO
Crianças	Rua movimentada	Provável e séria	Usar uma rua tranqüila	Caminhar em duplas Avisar as crianças sobre os riscos de antemão	As crianças serão informadas sobre a atividade no dia 20 de janeiro	2 semanas antes do Domingo de Páscoa

TABELA 2 Um exemplo de um Formulário de Avaliação de Riscos

# Reduzindo o risco de violência doméstica

Chester Thomas

Os casos de violência doméstica em Honduras só agora estão começando a ser investigados, apesar das leis aprovadas em 1998. Este é o resultado da luta das mulheres pelos seus direitos e da sua reivindicação de justiça para as pessoas que sofreram abuso. Os governos locais estão começando a investir na prestação de serviços para as mulheres que foram abusadas. O Proyecto Aldea Global (PAG – Projeto Aldeia Global) está ajudando a melhorar a situação.

## A situação atual

Nas cidades, há alguns serviços legais e de aconselhamento para as vítimas da violência doméstica, mas nas áreas rurais, esta assistência é limitada. As mulheres que vivem nas áreas rurais que são abusadas têm três opções:

- Pagar um advogado para procurar obter justiça. Isto raramente é feito, pois os advogados são muito caros.
- Fazer uma viagem cara à cidade para obter ajuda de um dos departamentos muito ocupados do governo.
- Procurar ajuda numa organização local sem fins lucrativos. A maioria destas organizações, porém, não oferece este tipo de ajuda na resposta à violência doméstica. Além disso, os funcionários freqüentemente acham que o abuso e o assédio são culpa da vítima.

## Resposta do PAG

A violência doméstica continua aumentando. Entre 2003 e 2008, foram registrados mais de 84.000 casos, mas apenas 20 por cento foram investigados e resolvidos. Devido aos poucos recursos financeiros e ao número limitado de funcionários, o PAG consegue examinar somente 800 casos por ano. Isto incentivou o PAG a trabalhar com igrejas e organizações locais para ajudar a reduzir a violência doméstica.

O PAG e sua rede de mulheres voluntárias estão respondendo a quatro problemas principais:

- A falta de capacidade das organizações locais da sociedade civil, como igrejas, universidades e funcionários do governo municipal, para responder às vítimas da violência doméstica mesmo quando estas organizações estão dispostas a ajudar.
- A má coordenação das medidas tomadas a favor dos direitos das mulheres junto às autoridades, como a polícia local e os tribunais, o que as torna ineficientes ou ineficazes.
- O fato de as mulheres terem pouca ou não terem nenhuma representação política local para os seus direitos. Elas não são bem-vindas para participar dos grupos de ação comunitária locais.
- O fato de as mulheres serem economicamente dependentes dos maridos ou parceiros, o que dificulta negociar os mesmos direitos para ambos em casa e na comunidade.

## O “programa Deborah”

O “programa Deborah” do PAG procura aumentar a capacidade das organizações da sociedade civil para prevenir o abuso e oferecer cuidados cristãos, aconselhamento e proteção legal às mulheres que foram vítimas de abuso violento. O programa é gerido por funcionários comunitários treinados, que trabalham fora de departamentos governamentais locais em seis regiões.

## O futuro

Muitas organizações da sociedade civil querem muito reduzir a violência doméstica



Proyecto Aldea Global

e obter direitos iguais para as mulheres. Estes grupos querem ser treinados para poderem defender os direitos das mulheres.

O “programa Deborah” espera se expandir, treinando mais organizações voluntárias locais para que elas possam aconselhar as vítimas da violência doméstica e oferecer assistência legal, especialmente quando os direitos das mulheres tiverem sido afetados. O PAG também quer melhorar a coordenação entre as autoridades e as organizações da sociedade civil para conscientizar mais as pessoas no local e reduzir os casos de violência doméstica.

As mulheres precisam participar das organizações comunitárias locais, tais como os grupos de ação, a polícia e as escolas, para aumentar o respeito por elas e seus direitos legais. Elas também precisam conhecer seus direitos e usá-los para pôr fim ao círculo vicioso de dependência nos casos de violência doméstica. Uma maneira de fazer isto é ensinar as crianças nas escolas sobre a violência doméstica como parte do currículo. Isto deve começar o mais cedo possível e deve incluir o ensino sobre seus direitos e os direitos das suas mães.

## Conclusão

A violência doméstica é um problema que exige um trabalho concentrado por parte da igreja, da sociedade civil, do governo local e do governo nacional, de maneira que os direitos das mulheres de todos os países possam ser respeitados e garantidos.

Chester Thomas é o Diretor do Proyecto Aldea Global Apartado 1149, Tegucigalpa DC, Honduras

E-mail: [pagcent@paghonduras.org](mailto:pagcent@paghonduras.org)

Site: [www.paghonduras.org](http://www.paghonduras.org)